



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE BUCAL EM ESPAÇOS ESCOLARES BRASILEIROS (1920-1940)

Lais Vasconcelos Santos (1); Alexandro dos Santos (2); Iranilson Buriti de Oliveira (3)

¹Autora, Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do PIBIC/CNPq-UFCG. E-mail: lais_lvs@hotmail.com

²Autor, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFCG. E-mail: alexandrodossantos09@gmail.com

³Orientador, Docente do curso de História da UFCG. E-mail: iburiti@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo analisar e discutir a literatura relacionada à adoção de práticas de saúde bucal em escolas brasileiras no período de 1920 a 1940. Para tanto, realizou-se um estudo teórico de natureza exploratória com base em pesquisa bibliográfica. A investigação bibliográfica aconteceu em agosto de 2015 no *Scientific Eletronic Library Online*, no Portal Periódico Capes e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos que abordaram o contexto de inserção de ações em saúde bucal nas escolas brasileiras. Após exclusão das duplicidades e das publicações que não atendiam o objeto deste estudo, obteve-se 07 trabalhos. Os mesmos receberam leitura analítica. Adotou-se a literatura relacionada para subsidiar a discussão. Para organização dos achados deste estudo, optou-se por desenvolver o texto em duas categorias, a saber: Compreendendo o Contexto: As Práticas de saúde na escola e Espaços escolares: Uma Visita pelos Gabinetes Dentários. Foi observado que a figura do odontólogo nos espaços escolares era responsável por combater enfermidades relacionadas aos aspectos dentários e estruturas bucais, além de incentivar a higienização da boca como medida preventiva para doenças. Assim, tem-se nessa associação uma ampliação do conceito de saúde que perpassa o biológico, apoia-se no campo educacional e visa transformações dos sujeitos. Esses personagens que configuram a sociedade, na época alvo do estudo por meio de políticas públicas para um processo civilizatório e higiênico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal, Educação, Higiene, Políticas Públicas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Diante importância encontrada em uma das dimensões da saúde, essa relacionada às expressões faciais humanas, que podem ser vistas como ‘a porta de entrada’ das relações pessoais ou até mesmo o ‘cartão de visita’ para encantamento e interação, expressa pela unidade sorriso. Assim, encontrou-se na temática da saúde bucal a possibilidade investigativa de se deparar na base das relações dos campos da educação e da saúde pública brasileira o constructo de aporte para desenvolvimento de uma construção histórica desse envolvimento.

Nesta direção, encontra-se no contexto histórico da saúde pública que teve um enfoque predominante no período de 1920 à 1960, atitudes que visaram à ampliação do atendimento à saúde por parte do poder central, requerendo ações para transformar em questão política os aspectos sociais e de saúde que com a intervenção estatal e a criação de novos aparelhos que contemplassem de algum modo os assalariados urbanos, na época, considerados como importantes sujeitos sociais no cenário político nacional. Tal situação resultou em medidas atuantes nas condições de higiene, saúde e habitação, buscando condições mínimas para as populações urbanas, e restritamente para as rurais (BRAVO, 2001).

Para Braga e Paula (1986) citado por Bravo (2001) as alternativas adotada para a saúde pública foram: campanhas sanitárias; coordenação de serviços de saúde estaduais pelo Departamento Nacional de Saúde; Interiorização de ações para áreas de endemias no campo; Criação de serviços de combate as endemias, a exemplo do serviço nacional da Febre Amarela e serviço de Malária do Nordeste; formação de técnico em saúde pública.

Em face esse cenário brasileiro, percebeu-se à associação e implementação de atividades de saúde nas escolas. Emergida como uma prática que se configurou na intercessão da polícia médica, do higienismo e da puericultura. Conforme Lima (1985) citado por Figueiredo; Machado e Abreu (2010) o exercício da polícia médica nas escolas aconteceu pela necessidade de profissionais inspecionarem as condições de saúde dos envolvidos com o ensino, juntamente com as ações de prescrição para a salubridade, os espaços escolares deveriam apresentar-se com parâmetros de higiene moderno (Sanitarismo) e divulgação de regras de viver para professores e alunos (Puericultura).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referente à saúde bucal, compreendida como um conceito complexo, que não pode se restringir a ‘saúde dos dentes’, pois a mesma está relacionada tanto às condições biológicas quanto as subjetivas que proporcionam aos indivíduos exercerem funções tais como mastigação, deglutição, fonação, bem como pela dimensão estética, relacionada à autoestima e as condições que dizem respeito ao campo social, das relações humanas (NARVAI; FRAZÃO, 2008).

Esse campo da saúde, juntamente com os conceitos de higienismo, adotadas pela políticas públicas de saúde, no espaço temporal brasileiro mencionado anteriormente, ganharam visibilidade para refletir em ações preventivo-sanitaristas. No tocante a associação dos espaços escolares e da saúde bucal, visualiza-se o surgimento de medidas tais como implantação de gabinetes dentário em escolas, esses deveriam auxiliar no combate dos males como caries, gengivites, mau hálito, dentre outros.

Portanto, este estudo objetiva analisar e discutir a literatura relacionada à adoção de práticas de saúde bucal em escolas brasileiras no período de 1920 a 1940. O período escolhido foi delineado pela compreensão de ter acontecido nesse momento uma maior propagação em cenário nacional, envolvidos pelos conceitos de higiene e salubridade, de ações de saúde nas escolas. E considerando que a partir de 1950, com a implementação da assistência de iniciativa estatal, ocorreu um declínio das atividades direcionadas a saúde escolar.

METODOLOGIA

O presente trabalho emergiu da necessidade de aproximação teórica com a temática apresentada, tendo sua elaboração fundamentada a partir do projeto «“Mamíferos Desdentados¹”: educação, sensibilidades e produção de corpos saudáveis no Brasil e na Colômbia (1918-1946)». Tal proposta está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq-UFCG, vigência 2015-2016.

Foi realizado um estudo teórico de natureza exploratória com base em pesquisa bibliográfica. As construções teóricas de acordo com Minayo (2008) possuem aproximação da abordagem qualitativa, considerando a interpretação e análise dos aspectos teóricos obtidos

¹ Título inspirado na propaganda do Jornal A União, de 4 de julho de 1935 (DESDENTADO! O tatu é um mamífero desdentado)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

por meio do material analisado. Referente à abordagem exploratória, esse desenho permite que o pesquisador aprofunde seu conhecimento sobre o fenômeno estudado e obtenha informações sobre o objeto pesquisado (GIL, 2010).

A investigação bibliográfica aconteceu em agosto de 2015 no *Scientific Electronic Library Online*, no Portal Periódico Capes e Google Acadêmico. Foram selecionados trabalhos que abordaram o contexto de inserção de ações em saúde bucal nas escolas brasileiras. Os mesmos receberam leitura analítica. Adotou-se a literatura relacionada para subsidiar a discussão.

Nesta direção, a estruturação dos resultados se compõe em duas categorias: Compreendendo o Contexto: As Práticas de saúde na escola e Espaços escolares: Uma Visita pelos Gabinetes Dentários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreendendo o Contexto: As Práticas de saúde na escola

Nos anos de 1920, os termos salubridade e higiene (ou higienismo) tiveram presença frequente nos discursos políticos e médicos. Tais termos possuíam um sentido intercambiável e estava entre os campos políticos, médico e educacional, sempre ampliando seu significado conforme interação do campo social e essas áreas.

A escolaridade, a saúde pública a imigração e migração, o meio, os edifícios e a urbe forma lugares em que esses discursos do salubre e do higiênico se adornaram em formas que desejam o controle social. Políticas Públicas, instituições, estratégias discursivas foram tomando esses produtos como pressupostos de racionalidades. O aparelhamento do Estado, tanto em educação quando em saúde pública, através de criação de suas instituições, teve como pressuposto essas racionalidades (RISTOW, 2011).

Nessa época, inúmeros decretos apontavam a responsabilidade de órgãos públicos ora de uma área, ora de outra, ou ambas, para a organização e controle da educação sanitária escolar, como o decreto nº 3.281 de 23 de janeiro de 1.928, o mesmo traz o discurso de



renovação escolar, apontando práticas normativas encarregadas de tornar a escola primária preparada para qualificar cidadãos (PAULILO, 2010).

A partir de 1930 o governo federal promove iniciativas direcionadas a setores sociais, intensificadas após 1937, com o Estado Novo. Em 1938, foi promulgado um decreto que subordinava os serviços de saúde escolar ao Departamento de Educação o que, trouxe como novidade um maior poder de controle das atividades escolares por parte da administração educacional (VIVIANE; MARCHAN, 2008).

Nesta sentindo, encontrou-se nas publicações analisadas a abordagem de uma escola pautada em princípios de formação na busca de uma educação civilizadora e preventiva. Como podemos verificar nos seguintes trechos:

Assim, no movimento escolanovista, transformar a escola em “uma instituição social, real e viva”, nos termos de Dewey, implicava uma organização interna que possibilitasse às crianças compreenderem o funcionamento da sociedade; ao mesmo tempo, era preciso ampliar o raio da ação educativa para que a escola pudesse realizar a obra de reconstrução social. Um dos meios para efetivação de tão elevadas finalidades seriam as instituições escolares, bibliotecas, museus, rádio e cinema educativo, clubes de leitura, cooperativas, associação de pais e mestres, assistência médica e dentária; pelotões de saúde, ligas de bondade, entre outras (SOUZA, 2008).

Esse desenvolvimento técnico criou uma multiplicidade de novas estruturas profissionais que além do professor passavam a agir em função do espaço escolar, os dentistas escolares, médicos escolares, enfermeiras visitadoras (PAULILO, 2010).

Observa-se que a ligação das escolas com a chegada de profissionais de saúde nos espaços escolares constituiu uma das alternativas para efetivar um novo modelo educacional, que visava à formação das crianças como o futuro da nação civilizada. As ações desses profissionais envolviam: a promoção e orientação da educação sanitária dos alunos; inspeção os hábitos sanitários e de saúde dos escolares; organização e fiscalização das escolas e classes, velando pela higiene das instalações; afastar os alunos com doenças contagiosas da escola; realizar exames médicos, antropométricos de professores e estudantes; orientar por meio de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

palestras e publicações os educadores sobre as noções mais importantes de higiene física e mental (SÃO PAULO, 1933 apud SOUZA, 2008).

Referente à saúde bucal, percebe-se menção de profissionais dentistas nesses espaços como parte integrante desse processo transformador na busca preventiva de males da saúde, todavia deparou-se com uma literatura e informações limitada sobre esse campo. Quanto às abordagens identificadas evidenciou-se a descrição e menção dos consultórios dentários, que será apresentada como foco na próxima seção.

Espaços escolares: Uma Visita pelos Gabinetes Dentários

Entender o espaço escolar como uma construção social parte do processo educativo, revela o emprego dado a ele pelos indivíduos, que leva a ser percebida em qualquer mudança na disposição do espaço uma relação com a concepção educativa (ZACHARIAS, 2014). Portanto, a análise do material pesquisado remeteu a necessidade para construção histórica da relação educação e saúde bucal a compreensão do espaço escolar, que foi verificada na maior parte das publicações com a menção dos gabinetes dentários implantados em grupos escolares.

No período em estudo, encontrou-se na legislação referente à educação, um processo de guia com medidas a serem aplicadas como métodos de ensino, bem como complementar esse, por vezes essas ações tinham que ser realizadas em cenário fora das classes escolares, envolvendo estruturas como: laboratórios, cinema educativo, gabinetes dentários e museus escolares.

Vislumbrou-se em alguns trabalhos ilustrações fotográficas que representavam a figura do dentista no gabinete dentário que foram publicadas em jornais ou revistas da época juntamente com textos como forma de divulgar e propagar a higiene bucal como parte integrante da saúde em geral. Podemos perceber no trecho a seguir tal fato:

Devemos tratar dos dentes, porque assim exige a educação. Qualquer observador poderá desde logo distinguir a cultura e a educação de um ser, pelo estado de conservação de seus dentes. A verdade diga-se, sem ferir a quem quer que seja: a conservação dos dentes representa grau de cultura elevada e regra de bem viver. (A VOZ DA ESCOLA, n. 2, set., 1940, p. 3 apud BASTOS; ERMEL, 2013).



Conforme Oliveira (2012) a instalação de gabinetes dentários em espaços escolares constitui uma das tecnologias das políticas públicas da década de 1920, que relacionam os campos de saúde-educação. Nesta direção, o modelo de atenção á saúde bucal vai além da assistência odontológica individual, pois perpassa o conjunto de ações ligadas tanto ao campo da saúde pública quanto ao setor da educação.

Instalar gabinetes dentários no interior dos espaços escolares configura uma estratégia de publicizar que cuidar dos dentes e da boca é, também, uma questão de civilidade e de boa educação. Não se constitui, apenas, no controle da dieta cariogênica, no controle de placa dentária, na fluoretação das águas de abastecimento público, mas também na educação em saúde. Portanto, os gabinetes dentários nos espaços escolares extrapolam o setor odontológico e ganham outros territórios (OLIVEIRA, 2012).

Portanto, foi nesses cenários que se obteve o ponto associativo da saúde bucal nas atividades escolares, essas evidenciadas principalmente na associação representativa do objeto da odontologia (dente), com os profissionais combatendo a cárie dentária, problema de saúde publica que afetava praticamente toda população brasileira. Assim, desenvolvem práticas com vista a promover sorrisos, cuidando dos dentes e da higiene bucal proporcionando a prevenção de enfermidades, pois a boca é considerada porta de entrada para vários patógenos.

Todavia, o objeto de estudo desta área de saber, perpassa a dimensão biológica e como coloca Botazzo (2000) vai ao encontro do entendimento das coletividades, que consequentemente pedem múltiplas possibilidades para responder as condições históricas-sociais, que se relacionam aos aspectos econômicos, políticos e ideológico. Logo, a educação em saúde para as crianças estavam além do aprender como limpar o corpo e a boca com medidas higiênicas, mas aprender também no campo civilizatório a controlar a verbalização, não dizendo palavras sujas ou no controle mastigatório, não usando os dentes como arma ou instrumento de agressão.

CONCLUSÕES



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percorrendo a história da saúde pública brasileira foi possível identificar na associação dos campos da saúde e educação atividades que se enquadram na saúde bucal. Na busca por uma educação pautadas em conceitos de higienismo e salubridade, ações por volta da década de 1920 e 1940 foram realizadas, em busca de cidadãos civilizados com corpo e mente saudável. Assim, identificou-se em espaços escolares além dos profissionais de educação a presença marcante de profissionais de saúde, tais como dentistas, que juntamente com a ampliação de acomodações nas instituições educativas faziam parte dos planos políticos sociais da época.

Foi nesse espaço que deparamo-nos com a figura do odontólogo, esse responsável por combater enfermidades relacionadas aos aspectos dentários e estruturas bucais, além de incentivar a higienização da boca como medida preventiva para doenças. Assim, tem-se nessa associação uma ampliação do conceito de saúde que perpassa o biológico, apoia-se no campo educacional e visa transformações dos sujeitos. Esses personagens que configuram a sociedade, na época com visões do estado para a mesma de um processo civilizatório e higiênico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, M. H. C.; ERMEL, T. F. O JORNAL A VOZ DA ESCOLA: ESCRITAS DOS ALUNOS DO COLÉGIO ELEMENTAR SOUZA LOBO (PORTO ALEGRE/RS, 1934-1940). **Hist. Educ.** (Online), Porto Alegre, v. 17, n. 40, Maio/ago. 2013. p. 143-173.

BOTAZZO, C. **Da Arte Dentária**. São Paulo: HUCITEC, FAPESP, 2000.

BRAVO, M. I. S. **Política de Saúde no Brasil**. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional, 2001. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/arquivo/2163>

FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n.2, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n2/12.2%20tulio.pdf>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed., São Paulo: Hucitec, 2008.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. **Saúde Bucal no Brasil: Muito além do Céu da boca** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sBT0AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=+historia+da+saude+bucal+nas+escolas&ots=66qsbj3DxY&sig=n55aVuh2d2EW0eoiN1dylx9FT8#v=onepage&q&f=false>>.

OLIVEIRA, I. B. PRÁTICAS EDUCATIVAS E SENSIBILIDADES MÉDICO-PEDAGÓGICAS: A EDUCAÇÃO DA SAÚDE BUCAL E DAS EXPRESSÕES FACIAIS (PARAHYBA, 1919 – 1945). In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, **Anais Eletrônicos** – ISBN 978-85-7745-551-5, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

PAULILO, A. L. A pesquisa em políticas públicas de educação numa perspectiva histórica. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 481-510, set./dez. 2010.

RISTOW, M. R. **Artes de Prevenir: Educação e Saúde pelas Visitadoras Sanitárias no Paraná (1920-1940)**. 2011 (Tese)-Pontifícia Universidade de São Paulo PUC, São Paulo, 2011.

SOUZA, R. F. RESSONÂNCIAS DA ESCOLA NOVA NO ENSINO PRIMÁRIO PAULISTA. In: **V Congresso de história da educação**, Sergipe, 2008.

VIVIANI, L. M.; MARCHAN, G. S. ALMEIDA JR. E A PRODUÇÃO DE MODELOS PAULISTAS DE ENSINO HIGIÊNICO E RENOVADOR: PARTICIPAÇÕES EM ENCONTROS CIENTÍFICOS DAS DÉCADAS DE 1920 A 1940. In: **V Congresso de história da educação**, Sergipe, 2008.

ZACHARIAS, M. R. A CONSOLIDAÇÃO DE UM LUGAR PARA O ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO EM CURITIBA: UM OLHAR SOBRE O EDIFÍCIO DO GINÁSIO PARANAENSE (1904-1949). In: **XIV Encontro Regional de História**, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2014.